

Cardoso, Fernando Henrique

INFORME JB

discurso

■ WALTER FONTOURA

Jornada menor

Ao sugerir na França que trabalhadores e empresários de algumas regiões brasileiras comecem a discutir a redução da jornada de trabalho de 44 para 35 horas semanais, o presidente Fernando Henrique Cardoso deu margem a mais de uma interpretação equivocada, por parte da imprensa. Ficou no ar a impressão de que o presidente, além de gostar da idéia como capaz de aumentar o nível de emprego, seria favorável à sua adoção entre nós.

O que o presidente disse, no entanto, foi algo completamente diferente. Embora considere a idéia boa, para ampliar a oferta de emprego num país homogêneo como a França, ele afirma que a questão precisaria ser tratada no Brasil "com muito cuidado", dadas as nossas peculiaridades. Quer dizer: se empresários e centrais de trabalhadores quiserem começar a debater a questão, é muito interessante, como simples exercício intelectual, mas com ressalvas e "muito cuidado". O presidente não cometeria a indelicadeza de estender-se sobre a França e seu atraso em relação a outros países.

Na atmosfera relaxada de um dia de folga em Paris, visitando Malmaison e prelibando o almoço no Bois de Boulogne, que pode o presidente da República dizer, se um repórter o interpela sobre a jornada de trabalho dos franceses? Se quisesse ser um desmanchapraxeres, Fernando Henrique Cardoso poderia lembrar o custo Brasil, que já nos onera e tira capacidade de competir. E dizer que, num país como o Brasil, o problema de criar empregos não se resolverá de forma permanente com a diminuição da jornada de trabalho. Nossa situação exige que trabalhem mais, e não menos.